

Valorização do conhecimento popular na identificação de espécies não madeiráveis promissoras para o manejo de florestas secundárias por agricultores familiares na microrregião Guajarina

Francisco Pinto de M. Melo

Orientadora: Dra. Manoela Ferreira F. da Silva
Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

O município de Capitão Poço, no nordeste paraense, iniciou sua colonização em meados dos anos 50; hoje, boa parte de sua vegetação primária já foi transformada em áreas de uma vegetação de sucessão secundária (capoeira), plantios e pastos. Estudos mostram que se manejadas de forma correta estas capoeiras podem ser extremamente produtivas, pois nelas podemos encontrar uma série de produtos de valor econômico. Com o intuito de dar subsídios para o manejo de áreas de capoeira, o presente estudo propôs, através de uma pesquisa participativa, contribuir com a identificação das espécies vegetais não madeiráveis com potencialidade de usos nas áreas de capoeira, do nordeste paraense (PA-Brasil), tentando viabilizar alternativas de melhoria das condições ambientais e da qualidade de vida da população local. Foram feitas entrevistas estruturadas com agricultores familiares da comunidade de Carrapatinho, localizada no município de Capitão Poço-PA, onde se coletou informações sobre uso das espécies vegetais não madeiráveis mais importantes para a comunidade, bem como amostra botânica das mesmas. O material botânico coletado foi identificado, e as informações sobre cada espécie foram computadas em uma ficha modelo de identificação. Foram encontradas 49 espécies, distribuídas em 28 famílias e 45 gêneros. As famílias com maior número de espécies foram LEGUMINOSAE (10) e APOCYNACEAE (4). Os hábitos predominantes são: arbóreo, com 77,55% e trepadeira, com 10,20%. Os usos mais encontrados foram o artesanal, com 28,78% e medicinal, com 25,75%. Os órgãos vegetais mais utilizados foram fruto com 37,14% e casca com 12,85% do total. Os resultados apresentados mostram que as espécies de vegetação secundária, se enquadradas por tipologia de manejo conforme seu uso, indicado pela população local, podem ser bem mais aproveitadas, podendo assim, aumentar a renda do agricultor familiar e a conservação do meio ambiente.